

# O valor de mercado da educação pública

*Sergei Soares, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)*

A educação pública é um importante gasto público e uma transferência em espécie relevante, frequentemente para os agregados familiares mais pobres. Geralmente, é fornecida sem custo às famílias. Sendo assim, é importante determinar o valor desse esforço público adequadamente.

Este *One Pager* é fundamentado em um *paper* (SOARES, 2019) que compara três métodos para avaliar serviços de educação e seu impacto distributivo. Para cada método, o valor total de serviços educacionais foi calculado por nível, bem como seu impacto na desigualdade de renda, aferido pelos coeficientes Gini e de concentração de renda. Subsequentemente, cada método foi aplicado ao Brasil, um país com dados de boa qualidade e facilmente disponíveis sobre educação, gastos públicos e distribuição de renda.

A abordagem mais comum, de longe, em tempos recentes, tem sido a avaliação de acordo com seu custo ao setor público — quanto custa ao Estado prover os serviços de educação, dividindo-os, igualmente, entre as famílias com crianças no sistema público de educação.

O segundo método é avaliar os serviços de educação, utilizando o mercado de trabalho como medida de valor. O valor de um ano adicional de educação é calculado com base em quão mais os indivíduos ganhariam se estudassem um ano a mais.

O terceiro método consiste em utilizar o mercado privado de serviços de educação para aferir o valor de serviços públicos de educação. Esse fato envolve equiparar os gastos com a educação privada, pagos pelos estudantes ou seus pais, com os serviços públicos equivalentes. Os dois são comparados, valendo-se dos resultados de testes: essa abordagem pressupõe que dados de resultados de testes são substitutos adequados para qualidade de ensino.

As três abordagens têm problemas conceituais. Entretanto, são complementares até certo ponto. E considerar os resultados das três pode permitir uma visão razoavelmente completa dos impactos no bem-estar e nos distributivos da educação.

## Primeiro método: a educação vale o que custa ao Estado fornecê-la

As vantagens desse método são: (i) é fácil de fazer e entender; (ii) as exigências de dados são modestas — só são necessários gastos por estudante, por nível; e (iii) ele não muda o tamanho do orçamento para o bem-estar: os benefícios da educação pública são, por definição, iguais aos impostos usados para financiá-la.

Entretanto, há várias limitações. Esse método assume que todos os estudantes estão recebendo a mesma educação pública, o que claramente não é o caso, ainda que o Estado gaste o mesmo com cada estudante, o que geralmente não acontece. Ademais, não é coerente com a teoria de provisão dos bens públicos, de acordo com a qual o valor de bem-estar de um bem público é a soma das utilidades marginais de todos os seus usuários.

## Segundo método: a escolaridade vale o que o mercado de trabalho diz que ela vale

A ideia é se considerar a diferença nos valores atuais das rendas ao longo da vida de homens e mulheres, com e sem um ano adicional de escolaridade como o valor daquele ano de escolaridade. A principal vantagem desse método é que ele conecta o valor da escolaridade com seus impactos no mundo real. Esse fato possibilita uma educação pública que melhore o bem-estar, especialmente se os ganhos do mercado de trabalho forem elevados, como ainda é o caso no Brasil.



As três principais desvantagens desse método são: (i) os resultados dependem de um parâmetro arbitrário (taxa de desconto): não há nenhuma forma não controversa de se calcular o que essa taxa deveria ser para um dado país ou pessoa; (ii) ele reduz os impactos da educação ao seu componente de renda futura — muitos educadores defendem que a educação possui valor intrínseco, independentemente de seus efeitos em outros resultados desejáveis; e (iii) não pode ser utilizado para atribuir valor à educação pré-primária com dados atuais, uma vez que pesquisas domiciliares contêm apenas o maior nível educacional completo. Portanto, não sabemos quanta renda extra é gerada, a partir de se ter completado o pré-primário.

### Terceiro método: a escolaridade vale o que o mercado privado de educação diz que ela vale

O terceiro método consiste em utilizar o mercado privado de educação para atribuir um valor à educação pública. Uma possibilidade é simplesmente atribuir o valor da educação privada do mesmo nível e na mesma área para a educação pública. Entretanto, escolas privadas são, frequentemente, consideradas melhores que as públicas. Na falta de um método sistemático melhor, consideramos qualidade quando medida, exclusivamente, por resultados de testes padronizados.

A vantagem desse método é que ele é ancorado no que as pessoas estão dispostas a pagar pela educação — ele funciona em qualquer lugar onde educação pública e privada coexistem. A sua principal desvantagem é empírica: muitos países em desenvolvimento, e até mesmo muitos desenvolvidos, não possuem bons dados padronizados de testes. De qualquer maneira, testes como os realizados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e outros possibilitam que esse método seja aplicado em vários países, ao menos em alguns níveis de ensino.

### Resultados

Os resultados dos três métodos não são tão diferentes entre si, porém a abordagem por mercado de trabalho requer altas taxas de desconto para gerar resultados similares às outras duas. Os métodos por custo e mercado educacional apresentam estimativas de valor similares, o que não deveria ser uma surpresa, dado que o sistema privado é pesadamente influenciado pela oferta de ensino público, visto que usam muitos dos mesmos insumos (especialmente professores).

Todos os métodos levam a resultados distributivos similares *ex ante*, porque as crianças beneficiárias se encontram, aproximadamente, na mesma posição na distribuição de renda.

Independentemente do método de avaliação usado, nossa conclusão é que o valor da educação pública no Brasil é em torno de 6 por cento da renda do agregado familiar e é bastante distributiva, reduzindo a desigualdade em entre 3 e 4 pontos Gini.

#### Referência:

SOARES, Sergei. "The Market Value of Public Education — a Comparison of Three Valuation Methods". CEQ Working Paper nº. 71. Nova Orleans: Universidade Tulane, 2019.